

# **INDICADORES DE PROTEÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE PROJETO SOCIAL EM PRESIDENTE PRUDENTE – RELIGIOSIDADE, AMIZADE E EXPECTATIVA DE VIDA.**

Priscila Dantas Bueno, Profª Dra Renata Maria Coimbra Libório. – Pedagogia - Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

O trabalho a ser apresentado é parte de um estudo que visa investigar aspectos relacionados aos comportamentos de risco, fatores de risco e de proteção de adolescentes e jovens de 14 a 24 anos de idade, ambos os sexos, nível socioeconômico baixo, das capitais brasileiras. Este projeto faz parte de uma pesquisa em âmbito nacional, que esta sendo desenvolvida em várias capitais brasileiras: Porto Alegre, Recife, São Paulo, Campo Grande e Brasília, sob a coordenação geral da Profª Dra Sílvia Helena Koller, da UFRGS. A pesquisa em Presidente Prudente esta sendo realizada sob a orientação da Profª Dra Renata Maria Coimbra Libório, do Departamento de Educação da FCT-UNESP de Presidente Prudente. Tendo em vista estas considerações, o presente projeto de pesquisa visa buscar informações sobre aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal e social de adolescentes e jovens, na capital de Minas Gerais e no município de Presidente Prudente, interior do Estado de São Paulo, de forma a auxiliar em análises comparativas a respeito dos comportamentos de risco ao desenvolvimento, bem como aspectos relacionados ao contexto e à proteção, quando consideradas capitais e cidades de médio porte. Compreender quais são os problemas que os adolescentes e jovens enfrentam na realidade das capitais brasileiras, bem como em cidades de menor porte nos auxiliará no dimensionamento de quais são os fatores e indicadores de proteção relevantes que auxiliam no desenvolvimento e na promoção de processos de resiliência.

O presente estudo baseia-se nos aspectos centrais da Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano (AEDH) desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, que se destaca por sua singularidade, mais que por seu poder científico, ao propor a interação de diferentes esferas do funcionamento psicológico e desenvolvimento, tanto em relação à teoria quanto ao delineamento da pesquisa.

Neste trabalho pretendemos analisar dados preliminares sobre indicadores de proteção relativos a: religiosidade, amizades e expectativa de vida em um grupo de adolescentes que freqüentam o Núcleo de Ação Comunitária, no município de Presidente Prudente, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Assistência Social deste município. Os adolescentes participantes deste projeto encontram-se em situação de exclusão social e recebem auxílio, na forma de bolsa de complementação de renda.

Pretende-se com os resultados da pesquisa elaborar uma reflexão sobre o cotidiano dos participantes, que subsidiará uma discussão sobre políticas públicas a serem direcionadas aos grupos sociais que vivem condição similar.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário para levantamento de dados biopsicodemográficos, fatores de risco e de proteção social e pessoal, especialmente produzido para este estudo, contendo 109 questões, de múltipla escolha e algumas questões abertas. Destas 109 questões, para o presente trabalho foram analisadas as variáveis relativas à Religião, Amizades e expectativa de Vida. Foram calculadas as estatísticas descritivas das variáveis relacionadas acima. Para esta análise foi utilizado o software SPSS, versão 12.0. A composição da amostra, para este trabalho, contou com a participação de 21 adolescentes, de 14 a 24 anos de idade, de ambos os sexos.

Através de uma análise preliminar da pesquisa foi feito o levantamento dos dados referentes aos fatores religiosos, relações de amizade e as expectativas de vida, que são considerados fatores de proteção a esses adolescentes. Analisando a questão da religiosidade (Tabela 1), 23,8% acreditam em Deus sem exercer religião, enquanto 76,2% têm uma religião. Na relação com a religião, 66,7% a consideram “bastante” e “muito” importante para a vida, enquanto 28,5% colocam a religião como “nem um pouco” ou “pouco” importante. Relacionando a confiança em Deus 9,5% relatam que “nem um pouco” pede ajuda para resolver seus problemas, enquanto 85,8% pedem “bastante” e “muito” ajuda para a solução de seus problemas; nas horas difíceis 61,9% lêem “bastante” e “muito” a Bíblia enquanto 38,1% lêem “nem

muito nem pouco”, “pouco” e “nem um pouco” a Bíblia. Através destes dados identifica-se que a maioria pratica alguma religião. Sendo a religiosidade um importante indicador de proteção, observamos que a maioria dos adolescentes e jovens possui esse fator; há uma minoria de adolescentes que deixam de exercer alguma religiosidade.

**Tabela 1.** Distribuição dos adolescentes do Núcleo Ação Comunitária de Presidente Prudente / SP segundo a importância da religiosidade / espiritualidade.

Descrição	Opções	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Acumulado
Considerações em relação à religião, doutrina e crença.	Crê em Deus, sem religião	5	23,8	23,8	23,8
	Católico	11	52,4	52,4	76,2
	Evangélico	5	23,8	23,8	100
A religião / espiritualidade tem sido importante para a vida	Nem um pouco	4,0	19,0	20,0	20,0
	Pouco	2,0	9,5	10,0	30,0
	Bastante	6,0	28,6	30,0	60,0
	Muito	8,0	38,1	40,00	100,00
Pede ajuda a Deus para resolver os problemas	Nem um pouco	2,0	9,5	10,0	10,0
	Bastante	9,0	42,9	45,0	55,0
	Muito	9,0	42,9	45,0	100,0
Costuma ler escrituras sagradas ou fazer orações quando esta em momentos difíceis	Nem um pouco	3,0	14,3	14,3	14,3
	Pouco	3,0	14,3	14,3	28,6
	Nem muito nem pouco	2,0	9,5	9,5	38,1
	Bastante	4,0	19,0	19,0	57,1
	Muito	9,0	42,9	42,9	100,0

**Tabela 2.** Distribuição dos adolescentes do Núcleo Ação Comunitária de Presidente Prudente / SP segundo a amizade.

Descrição	Opções de respostas (SIM)	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Acumulado
Tem amigos	Sim	20,0	95,2	100,00	100,0
	Não				
Que apoio espera do amigo <sup>1</sup>	Emocional	18,0	85,7	85,7	85,7
	Material	5,0	23,8	23,8	23,8
	Espiritual	3,0	14,3	14,3	14,3
	Atividades (de casa, da escola)	6,0	28,6	28,6	28,6
	Social (festas, lazer, em grupos)	9,0	42,9	42,9	42,9
	De outro tipo	1,0	4,8	4,8	4,8
Que apoio recebe do amigo <sup>1</sup>	Não tenho amigos	1,0	4,8	4,8	4,8
	Emocional	14,0	66,7	66,7	66,7
	Material	4,0	19,0	19,0	19,0
	Espiritual	3,0	14,3	14,3	14,3
	Atividades (de casa, da escola)	5,0	23,8	23,8	23,8
	Social (festas, lazer, em grupos)	4,0	19,0	19,0	19,0
	Não pode contar com eles	3,0	14,3	14,3	14,3

1. Cada adolescente teve a opção de escolher mais de uma resposta para as questões que abrangem o tipo de apoio espera, recebe do amigo.

Quanto ao apoio esperado do amigo: 85,7% (maioria) relatam esperar apoio emocional, enquanto 66,7% (maioria) recebem o apoio dos amigos. O fato de o jovem esperar e receber, em grande parte, o apoio emocional do amigo revela a existência de um suporte social que possa contribuir para que esse jovem possa superar possíveis situações de risco que possam surgir. Em relação aos outros tipos de apoio (Material, espiritual, nas atividades, social), cada qual tem seu peso e importância nas relações de amizade e na vida de cada jovem (tabela 2).

Outro fator de proteção refere-se às expectativas de vida desses jovens. Na tabela 3, podemos identificar o que esses jovens esperam do futuro. Por ser uma questão de resposta dissertativa, agrupamos em categorias os temas que surgiram nas respostas. Analisando-se quantitativamente os dados verificamos: a maioria deseja ter um trabalho; em segundo lugar aparece o desejo de cursar uma faculdade seguido do desejo de ser feliz. Em seguida vem as seguintes colocações: melhorar de vida, ter amigos, ter saúde, ter dinheiro e conta bancária, vida social, casar-se e ter uma casa. Através desses dados identificamos alguns elementos presentes nos projetos de vida dos adolescentes e jovens participantes da pesquisa.

**Tabela 3.** Distribuição dos adolescentes do Núcleo Ação Comunitária de Presidente Prudente / SP segundo expectativa de vida

<b>O QUE GOSTARIA QUE ACONTECESSE DE BOM NA VIDA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual Válido</b>
Estar com amigos, ter conta bancária, ter dinheiro, ter trabalho, ter vida social.	1	4,8	4,8
Ter casa, cursar faculdade, ter trabalho	1	4,8	4,8
Ter casamento, cursar faculdade	1	4,8	4,8
Cursar faculdade	1	4,8	4,8
Cursar faculdade, ser feliz, ter trabalho, tudo de bom	1	4,8	4,8
Cursar faculdade, ter trabalho	1	4,8	4,8
Ser feliz, ter saúde	1	4,8	4,8
Ser feliz, ter trabalho	1	4,8	4,8
Ser feliz	1	4,8	4,8
Ser feliz, ter trabalho	1	4,8	4,8
Ter melhorias da vida	1	4,8	4,8
Ter melhorias da vida emocional	1	4,8	4,8
Ter namorado, ser pastora, ter trabalho	1	4,8	4,8
Ter trabalho	1	4,8	4,8
Ter trabalho, ter futuro brilhante	1	4,8	4,8
Ter trabalho, melhorar de vida	1	4,8	4,8

Os quadros acima mostraram dados importantes para a identificação dos fatores de proteção dos jovens que freqüentam um Núcleo de Ação Comunitária sob orientação da Secretária Municipal de Assistência Social de Presidente Prudente, vivendo em situação de exclusão social, que pode levá-los a envolver-se em situações perigosas para seu desenvolvimento psicológico e social. Podemos definir fatores de proteção como aqueles que:

influenciam o desenvolvimento humano, pela ação de vetores de cuidado e segurança (positivos). São fatores de proteção: (a) características individuais positivas e saudáveis (humor, otimismo, auto-estima, criatividade, espiritualidade, presença de valores morais, senso de realização e bem-estar, sentido para a vida, auto-eficácia, perspectiva de futuro, etc.); (b) coesão ecológica (relações de amizade, segurança doméstica e comunitária, etc.); e, (c) presença e

funcionamento de uma rede de apoio social e afetiva (configuração da família, relações com a escola e o trabalho, serviços de saúde e institucionais, etc.). Os fatores de proteção só se expressam e são identificados na presença de fatores de risco (Koller, et al, 2005, s/p).

Verificamos a presença de importantes indicadores de proteção na vida dos participantes, pois a maioria desses jovens acredita em Deus, pratica uma religião, tem convívio com amigos e expectativas boas para a vida. O número de jovens que estão em situação de exposição a risco também é grande, na medida em que eles vivem em meio a insegurança, violência, drogas na sua comunidade, que dentre outros fatos, têm um peso muito grande. Mas, através do fortalecimento dos fatores de proteção esse peso pode vir a diminuir bastante.

Através dessa pequena demonstração dos dados obtidos na pesquisa podemos identificar que os fatores de Proteção estão presentes na vida de jovens que estão em situação de risco constantemente.

KOLLER, S.H; RIBEIRO, J; CERQUEIRA-SANTOS, E; MORAIS, N. A; TEODORO, M. L; Juventude Brasileira: Comportamentos de Risco, Fatores de Risco e de Proteção. Relatório Técnico da Pesquisa Apresentado ao Banco Mundial. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

MORAIS, N. A. & KOLLER, S. H. Abordagem ecológica do desenvolvimento humano, psicologia positiva e resiliência: ênfase na saúde. In S. H. Koller (Ed.) Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.

YUNES, M. A. M. & SZYMANSKY, H. Resiliência: Noção, conceitos afins e considerações críticas. In J. Tavares (Ed.), Resiliência e educação (pp. 13-42). São Paulo: Cortez. 2001.

Financiamento da pesquisa: FAPESP